

RISCO OCUPACIONAL PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Patrícia Silva Souto¹, Joyce Stefany de Aguihar Rocha¹, Cristina Cardoso Barbosa¹, Máira Alves Martins¹, Isabelle Arruda Barbosa²

Resumo: Este estudo objetivou identificar situações de risco ocupacional a que a equipe de enfermagem da Central de Materiais e Esterilização (CME) de um hospital filantrópico do Nordeste de Minas Gerais está exposta. Trata-se de um estudo de campo com caráter descritivo. Os resultados revelaram que a rotina laboral torna a equipe vulnerável a riscos ocupacionais, com destaque para os que envolvem materiais perfurocortantes, esforço físico e posições inadequadas. Fica evidente a importância de privilegiar a educação continuada e permanente, enfatizando a prevenção dos acidentes de trabalho na CME.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Enfermagem do trabalho. Riscos ocupacionais.

Introdução

A organização hospitalar é constituída por diversos setores que, com finalidades específicas, servem de apoio aos serviços de saúde, dentre eles evidenciamos o Centro de Material e Esterilização (CME) (PEZZI, 2008). O CME oferece indiretamente, atendimento ao paciente, tendo como premissa o processamento de materiais/artigos utilizados no cuidado ao usuário do serviço, em toda a sua diversidade (LOPES; SILVA, 2007). É considerada uma unidade vital, pois é responsável pelo recebimento, expurgo, preparo, esterilização e distribuição dos materiais e equipamentos usados no centro cirúrgico e nas demais unidades de um hospital (SILVA, 1998). Trata-se de um ambiente fechado que se vale de tecnologias leves e duras e que tem normas e procedimentos bem definidos. O trabalho é realizado com um misto de categorias profissionais, porém há o predomínio de profissionais da enfermagem (PEZZI, 2008). Considerando-se o ambiente e as rotinas de trabalho, o CME é um local que apresenta riscos à saúde dos trabalhadores. Assim, este estudo teve como objetivo identificar situações de risco ocupacional a que a equipe de enfermagem da CME de um hospital filantrópico do Nordeste de Minas Gerais está exposta. Isto posto, conhecer situações ocupacionais a fim de avaliar determinantes de saúde que permitam melhorar a atenção integral ao trabalhador, pode agregar valor ao humano. Somam-se a isso a importância do setor na esfera hospitalar e a

¹Estudante do curso Técnico em Enfermagem do IFNMG - Campus Almenara. Email: patriciasilvasouto709@gmail.com, joycestefany@hotmail.com, chriscardoso22@hotmail.com, mairamartins2@hotmail.com.

² Docente do IFNMG, Campus Almenara. Curso técnico de Enfermagem. Email: isabelle.barbosa@ifnmg.edu.br.

escassez de estudos, em particular os relacionados às categorias da enfermagem.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de campo com caráter descritivo, realizado na CME de um hospital filantrópico de pequeno porte no Nordeste de Minas Gerais. Foi realizada a observação das rotinas e situações de risco no trabalho da enfermagem no referido setor, seguido do registro em planilhas e cadernos de campo. Posteriormente, os dados foram agrupados e associados a reflexões da literatura sobre o assunto.

Resultados e Discussão

Por meio da observação da rotina dos funcionários da CME, foram identificadas as seguintes situações de risco ocupacional:

- Ruído excessivo gerado pelas autoclaves.
- Manuseio de material pérfurocortante contaminado.
- Manuseio de equipamentos, em que há o risco de prensar dedos e mãos.
- Sobre-esforço ao empurrar carrinhos com rodas presas e endurecidas por falta de lubrificação; manipulação das pesadas portas dos monta-cargas e das autoclaves acionadas manualmente.
- Postura inadequada.
- Sobrecarga de trabalho pelo fato de o setor contar apenas com um profissional por plantão de 12 horas somente no período diurno.

O ruído constante nos ambientes laborais pode gerar Perdas Auditivas Induzidas pelo Ruído (PAIR), que são irreversíveis. Tais ruídos atrapalham a concentração na execução das atividades, podem aumentar o ritmo cardíaco, ocasionar a vasoconstrição sanguínea periférica, taquipneia, a diminuição da atividade digestória, cansaço, irritação, insônia, cefaleia, aumento da pressão arterial (CAMPOS, 2006). Já a manipulação de material pérfurocortante expõe o profissional ao risco de acidentes principalmente quando acompanhado do ritmo acelerado de trabalho, da repetitividade das tarefas e da pressão psicológica para a realização do trabalho. No CME, os profissionais estão mais propensos a esse tipo de exposição quando há manipulação de instrumental cirúrgico e de lâminas descartáveis de bisturi deixadas nas caixas cirúrgicas pela equipe do centro cirúrgico e/ou outro setor (SILVA, 1996). Uma pesquisa realizada com vistas a avaliar a morbidade referida dos trabalhadores em CME constatou que 82,15% dos motivos de morbidade possuem relação próxima com o desenvolvimento do trabalho na referida unidade, como resultado, da manipulação excessiva de peso, de cobrança da chefia, de posturas inadequadas e, de manipulação de produtos químicos e de material contaminado, respectivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Acrescenta-se ainda, que a equipe da enfermagem realiza atividades de maneira contínua, que demandam atenção constante, além de movimentos

repetitivos, o que os coloca sob risco de adoecimento pelo trabalho (MAGNANO; LISBOA; GRIEP, 2009).

Conclusões

Tendo em vista tais situações, fica evidente que o trabalho no CME pode se tornar fonte de adoecimento e sofrimento para o profissional da enfermagem, dada a multiplicidade de tarefas e seus riscos associados. O treinamento e a educação continuada e permanente tornam-se instrumentos indispensáveis para a capacitação da equipe de trabalho do CME, já que contribui com a segurança, pela aquisição de rotinas de reflexão e ação que alargam seu nível de qualificação e de desempenho. Conquanto, os aspectos arquitetônicos ou de dimensões físicas não constituíssem objeto principal interesse deste trabalho, estudos que avaliem a organização físico-arquitetônica com vistas à segurança e saúde do trabalhador desta unidade são recomendados.

Referências

- CAMPOS, A. A. M. Cipa – **Comissão interna de prevenção de acidentes: uma nova abordagem**. 10. ed .rev. – São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2006.
- LOPES, D. F. M.; SILVA, A. Guaranhani ML, Merighi MAB. Ser trabalhador de enfermagem da unidade de centro de material: uma abordagem fenomenológica. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 675-82, 2007.
- MAGNANO, T. S.; LISBOA, M. T.; GRIEP, R. H. Stress, psychosocial aspects of the work and musculoskeletal disorders in nursing workers. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.17, n. 1, p.118-23, 2009.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada nº 50, de 21 de fevereiro de 2002: regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília (DF); 2002.
- PEZZI, M. da C. S. **Primando pela qualidade através do significado: o trabalho da enfermeira de CME em face dos recursos humanos**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SILVA A. Organização do trabalho na unidade centro de material. **Revista escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 169-78, 1998.
- SILVA, A. **Trabalhador de enfermagem na unidade centro de material e os acidentes de trabalho**. Tese (Doutorado em Enfermagem). São Paulo (SP): Universidade de São Paulo- Escola de Enfermagem, São Paulo, 1996.
- SOBECC, Nacional. **Práticas recomendadas**. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. 4. Ed. São Paulo, 2007.